

**Intervenções junto a adultos jovens em situação de sofrimento psíquico.**

*Interventions with young adults in situation of psychic suffering.*

Edilene Maria da Silva Barbosa<sup>1\*</sup>; Diane Leite Silva<sup>2</sup>; Fernanda de Lima Pessoa<sup>3</sup>; José Carlos Germano da Silva Junior<sup>3</sup>; Juliana Rhodes da Costa Silva<sup>3</sup>; Karen Maria Boulitreau do Nascimento<sup>3</sup>; Sabrina Roberta Vitorino Santiago<sup>4</sup>.

**Resumo**

A Reforma psiquiátrica no Brasil é definida por Amarante (2011) como uma consequência natural de uma transformação da própria ciência, destacando-se que os serviços passaram a lidar com as pessoas e não mais com as doenças. Preconizada como fundamental a presença de atividades profissionais importantes para a melhoria dos diversos quadros clínicos existentes, com ênfase para os grupos populacionais em condição de maior vulnerabilidade. Com o objetivo intervir na situação de saúde mental de adultos jovens, foram desenvolvidas rodas de conversa, exposição de vídeos de curta duração e atividades físicas assim como brincadeiras adaptadas. 400 pessoas foram beneficiadas através de técnicas e metodologias transformadoras. O projeto de extensão aqui apresentado foi composto por ações que visaram aprimorar o conhecimento acadêmico, combinar saberes e levá-los até a sociedade de forma a beneficiar populações vulneráveis. Auxiliando numa melhor aproximação da Enfermagem e da Educação Física com a saúde mental, a partir da intervenção junto a indivíduos, o produto obtido foi uma colaboração para a melhoria da saúde física e mental e inserção social de jovens acometidos ou não por transtornos mentais diversos.

**Descritores:** Adultos jovens, Auto-estima, Educação física, Enfermagem, Substâncias psicoativas.

**Abstract**

The psychiatric reformation in Brazil is defined by Amarante (2011) as a natural consequence of a transformation of science itself, emphasizing that services have come to deal with people and not with diseases. Professing as fundamental the presence of important professional activities for the improvement of several clinical settings that exist with emphasis on the population groups in conditions of major vulnerability. To intervene in the mental health situation of young adults. Development of circles of conversation, exposure of short videos and physical activities, adapted games. 400 people have been benefited through transformational techniques and methodologies. The extension project presented here was composed of actions that aim to improve academic knowledge, combine acquirements and bring them to society in order to benefit vulnerable populations. It helps bonding nursing and physical education with mental health in a better way, by the intervention with individuals. The product of this project was the collaboration to improve physical and mental health and social insertion of young people affected or not by various mental disorders.

**Keywords:** Subject Descriptors: Young Adults, Self-esteem, Physical Education, Nursing, Psychoactive substances.

<sup>1</sup>Mestre. Docente. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade Pernambuco - UPE.

<sup>2</sup>Graduada. Residente do primeiro ano do Programa de Residência em Enfermagem Psiquiátrica da Universidade Pernambuco- UPE.

<sup>3</sup>Discente. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade Pernambuco - UPE.

<sup>4</sup>Discente. Escola de Educação Física da Universidade Pernambuco - UPE.

\*Endereço Rua Arnóbio Marques, 300 Campus Santo Amaro, Recife/PE. Brasil CEP: 50100130. Contato [edilene.barbosa@upe.br](mailto:edilene.barbosa@upe.br)

## **Introdução**

Chegamos a Reforma Psiquiátrica no Brasil a partir de processos de mudanças influenciados, originados e ocorridos por manifestações e debates nos diferentes setores da sociedade em prol dos direitos civis e políticos dos usuários da psiquiátrica. Por um tratamento mais humanizado e antimanicomial. A Reforma psiquiátrica no Brasil é definida por Amarante (2011) como uma consequência natural de uma transformação da própria ciência, destacando-se que os serviços passaram a lidar com as pessoas e não mais com as doenças. Preconizando como fundamental a presença de atividades profissionais passa a ser importantes para a melhoria dos diversos quadros clínicos existentes. Atividades essas que venham possibilitar meios para a promoção à saúde mental das pessoas. Essas ações devem ter desdobramentos, na sociedade como um todo e naqueles que em situação de crise (por exemplo os jovens e adolescentes), estão em condição de maior vulnerabilidade e ou naqueles que já estão vivenciando os percursos dos transtornos ora instalados, onde destacam-se as situações de comorbidades psiquiátricas, sendo o Transtorno da dependência química o que aparece com maior frequência no Brasil (SENAD, 2015).

Não se sabendo ainda quem iniciou o processo de adoecimento, se a dependência química ou um outro transtorno mental. As políticas públicas de saúde no Brasil ainda têm um grande débito para com os adultos jovens e com os adolescentes, nos diversos segmentos do seu desenvolvimento, e mais essa dívida aumenta assustadoramente quando esses são acometidos de transtornos mentais. Historicamente o transtorno mental foi sempre uma preocupação, não só da medicina, enquanto ciência, mas também de filósofos, escritores, curandeiros e religiosos (AMARANTI, 2011).

Os sintomas psiquiátricos, de modo dominante, promovem alterações no relacionamento do homem com o mundo. Assim entende-se que quando iniciados na adolescência, os transtornos mentais devem ser assistidos, permanentemente por olhares interdisciplinares. Destaca-se, aqui a importância das atividades da educação física como mais uma modalidade de assistência à saúde mental. Com o objetivo de intervir na situação de saúde mental de adultos jovens, em atendimento ambulatorial e adultos jovens internados no hospital psiquiátrico, de forma terapêutica, esse projeto atuou nesses cenários por 2 anos. Esse projeto de extensão universitária é justificado pela motivação das atividades que envolvem as temáticas (adolescência / substâncias psicoativas / transtornos mentais) aqui centradas e fortalecidas por ações que agregam várias possibilidades de se fazer saúde numa perspectiva ampla e interdisciplinar, humana e socialmente comprometida.

## **Percurso metodológico**

As atividades deste projeto foram desenvolvidas em dois cenários: o ambulatório de adolescentes do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros, unidade pertencente a Universidade de Pernambuco (CISAM/UPE), onde os jovens estavam em atendimento ambulatorial para demanda diversas (hebiatria, ginecologia e pré-natal) e um outro cenário no Hospital Ulysses Pernambucano, da Secretaria Estadual de Saúde, (HUP/SES). Hospital de referência na assistência aos portadores transtornos mentais, onde se encontravam adultos jovens em situação de internamento, decorrentes ou não do uso de substâncias psicoativas. Todas as ações desenvolvidas nesses espaços tiveram como foco o desenvolvimento da auto-estima, da auto-imagem, desenvolvimento e habilidades cognitivas e atividades de promoção da saúde física e mental.

Atividades in loco aconteceram 02 vezes por semana (08 horas. No espaço do ambulatório as ações envolviam rodas de conversa discussões em pequenos grupos de sala de espera com orientações de promoção a

saúde física e mental, além de exposição de vídeos de curta duração e da exibição de exercícios físicos. No espaço hospitalar as ações envolviam a vivência de situações de sucesso e superação da derrota, com propostas centradas em brincadeiras adaptadas com elementos diversos, como arcos, cones, cordas, pneus, bolas. Incluindo jogos de mesa (damas, xadrez e trilha e etc.), futebol, voleibol, dança e música de livre expressão. proporcionando a prática desportiva como lazer através de competição e reabilitação psicossocial. Todas as atividades nos dois cenários foram direcionadas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas (pensar e fazer) que trabalharam características afetivo-sociais e intelectuais e todas aconteceram de forma grupal.

O Projeto contou com a participação efetiva dos alunos de graduação do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG/UPE), alunos de graduação em Enfermagem de outras instituições de ensino superior (IES) e graduandos do curso de bacharelado em Educação Física da Escola Superior de Educação Física ESEF/UPE, além de uma residente do primeiro ano do Programa de Residência em Enfermagem Psiquiátrica da FENSG/UPE e HUP/SES PE.

## Resultados

O público alvo atendido no ambulatório circulou em torno de 20 adolescentes /semana (na faixa etária de 17 a 21 anos) aptos a participar das atividades, assim como, 20 adultos jovens (na faixa etária de 19 a 25 anos) em situação de internamento hospitalar do HUP/SES, cujo quadro psiquiátrico permitiu o convite a partir de abordagens direcionadas, para participarem do desenvolvimento de atividades físicas e intelectuais.

Direta e indiretamente beneficiados pode se supor que mensalmente 400 pessoas foram contempladas direta. Participaram do projeto 04 graduandos da Enfermagem e 03 graduandos da Educação física selecionadas a partir das notas obtidas no módulo de saúde adulto e quarto módulo da educação física além de uma entrevista onde foram avaliados os interesses dos candidatos na área específica de saúde mental/psiquiatria. Gerou impactos sociais importantes pois nas suas ações a nível ambulatorial recebeu já no seu primeiro ano de atuação, uma menção honrosa do Programa Governo Presente de Pernambuco- Ações Integradas para Cidadania, sendo convidado a se expandir até as escolas secundaristas do Distrito Sanitário II da cidade do Recife. Esse projeto proporcionou aos graduandos envolvidos informações que foram armazenadas e embasaram a construção de dois projetos de pesquisas. E auxiliou uma melhor aproximação entre a Enfermagem a Educação Física e a saúde mental, a partir da intervenção junto a indivíduos, cujo produto foi colaborar para a melhoria da saúde física e mental e inserção social de jovens acometidos ou não por transtornos mentais diversos.



Figura 1

**Figura 2****Figura 3****Figura 4**

### **Discussão**

O Projeto atuou nesses cenários por 2 anos, construindo e desenvolvendo – se como um conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, aplicadas na interação com a população e sendo apropriadas para ela, o que representou soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida.

Implicando em compromisso com a transformação social, as ações foram voltadas para evitar que as pessoas se exponham a fatores condicionantes e determinantes de doenças, se propondo a ensinar a população a cuidar de sua saúde. Sendo assim a promoção da saúde e a prevenção à agravos foram medidas gerais educativas,

que objetivaram melhorar a resistência e o bem-estar geral dos indivíduos. Um dos grandes desafios percebidos nas ações do projeto foi o precário conhecimento específico dos graduandos, nas área de saúde mental/psiquiatria. Evidenciado no currículo do curso de bacharelado em educação física da ESEF/UPE e no currículo do curso de bacharelado em Enfermagem de outras IES (não da FENSG/UPE). Aulas teóricas forma ministradas para dissolver essa situação.

Assim como foi preciso se elaborar horários de estudos e de apoio para os graduandos Esse apoio emocional foi necessário para preparar e ajudar os graduandos à lidar com as escutas dos usuários sendo assim grupos operativos foram necessárias para que uma escuta terapêutica fosse inserida como uma atividade do projeto não prevista onde os extensionistas foram beneficiados para melhor atuar junto aos usuários do projeto. O projeto foi aprovado pelo edital da pro-reitoria de Extensão da Universidade de Pernambuco com incentivo financeiro, porém por questões burocráticas nunca chegou a receber tal incentivo. Muitas atividades que precisaram de material (bolas, cordas, papel madeira, lápis, cartolina, etc) foram adquiridos por empréstimo ou com ajuda financeira dos extensionistas e da coordenação do projeto.

### **Considerações Finais**

Este Projeto levou não só à produção de um novo tipo de abordagem a subjetividade das pessoas, o que permitiu as manifestações de expressões de uma clínica que não reteve o individuo como objeto, mas ao contrário o considerou o individuo como sujeito de direitos e de deveres. O projeto de extensão aqui apresentado foi composto por ações que visam aprimorar o conhecimento acadêmico, combinar saberes e levá-los até a sociedade, de forma a beneficiar populações vulneráveis. Essa relação dinamiza e aprimora a produção de conhecimento, colocando em harmonia conhecimento e sociedade. Através do conjunto, ensino, pesquisa e extensão, a universidade projetou uma formação acadêmica no qual os graduandos foram estimulados a pensar nestes processos como processos integrados, que auxiliaram o ensino da graduação e da pós-graduação. Assim como promoveu uma linha de conhecimento e debate, incentivando o a construção de um olhar ampliado sobre questões relevantes na sociedade. Ficando claro, portanto, a possibilidade de ações terapêuticas relacionadas ao corpo e ao movimento. É nesses cenários vivenciou se a pertinência das atividades direcionadas pelo educador físico, e sua formação como profissional de saúde mental, inserido em uma equipe interdisciplinar. E como o corpo e o movimento - objetos fundamentais da Educação Física – podem se relacionam com a loucura. (GUIMARAES, 2012).

### **Referências**

- AMARANTE, P. Manicômio e loucura no final do século e do milênio. In: FERNANDES, M. I.; SCARCELLI, I. R.; COSTA, E. S. (Org.). *Fim de século: ainda manicômios?* São Paulo: IPUSP, 2011.
- GUIMARÃES, A. C., Rocha, G. B. D., Maciel, M. G., & Adão, K. do S. (2011). Pensando as Práticas de Intervenção dos Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 6(1) 149-154. Recuperado em 03 de julho, 2012.
- SENAD: O Consumo de Álcool no Brasil entre 2006 e 2012 – disponível em [www.inpad.org.br](http://www.inpad.org.br) Acesso em 12 de Abril de 2015.